

Trabalhos Científicos

Título: A Evolução Do Tratamento Em Casos De Retinoblastoma: Uma Revisão Bibliográfica

Autores: MARÍLIA MEDEIROS DE MATOS (UNIFACISA), JULIA PIRES TRINDADE (FCM-PB), NATALIA DE BRITO LIMA (CESMAC)

Resumo: INTRODUÇÃO: O retinoblastoma é um câncer intraocular agressivo, sendo a malignidade ocular mais comum em crianças. Nesse viés, a sobrevida do infante, a preservação da visão e do globo ocular dependem do estágio da doença. Por conseguinte, faz-se necessário o estabelecimento do diagnóstico correto, baseando-se na Classificação Internacional de Retinoblastoma (ICRB), que caracteriza os tumores em grupos de A-E, segundo o grau de risco. O sucesso do tratamento é expresso mediante a combinação de uma abordagem multidisciplinar. OBJETIVO: O presente estudo objetiva elucidar os tratamentos do retinoblastoma, dando enfoque a evolução nos últimos anos. MÉTODOS: O trabalho foi elaborado por intermédio de pesquisa qualitativa de estudos relacionados à temática, utilizando-se as bases de dados PubMed e Scielo, no período de 2017 a 2022. RESULTADOS: Foi observado que, geralmente, a quimioterapia é utilizada como primeira via terapêutica. Administra-se uma combinação de drogas, em ciclos, objetivando a redução da malignidade, propenso a evitar as metástases. São aplicadas as vias intravenosa (mais conservador), intra-arterial oftalmica (mais moderna) ou intraocular (intravítreia e intracamerai), executada em tumores recorrentes, após falência de outros métodos. Ademais, há terapia local, processo que compreende a crioterapia e fotocoagulação a laser, usadas em pequenos tumores. A radioterapia externa já foi considerada padrão, entretanto, hodiernamente é pouco frequente. Outrossim, a enucleação do globo é reservada para tumores avançados, com falhas em terapias anteriores. Mediante avanços tecnológicos, é possível detectar retinoblastomas com risco de metástase, a fim de alcançar o melhor prognóstico, usando características histopatológicas, como os biomarcadores, ou microRNA. CONCLUSÃO: Destarte, observou-se que a evolução dos tratamentos foi crucial para possibilitar uma alta margem de cura. É imprescindível o acompanhamento contínuo, com o propósito de observar possíveis sequelas ou reincidência. Portanto, tais medidas são adotadas não apenas objetivando a sobrevida, mas também poupando os olhos, a visão e a qualidade de vida dos sobreviventes de retinoblastoma.